

ENTRE NÓS: O ENCONTRO TECIDO ENTRE ESTAGIÁRIOS DE PSICOLOGIA E MULHERES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Rebecca Garcia Santos¹

Rafael Yukio Nozima²

Bárbara Cossettin Costa Beber Brunini³

Introdução

Conforme delimitado pelo Ministério da Saúde (2013, p.19), a Atenção Primária à Saúde, ou Atenção Básica é o primeiro nível de atenção em saúde, definido como um conjunto de ações voltadas para o bem-estar, tanto individual quanto coletivo, que engloba a promoção e manutenção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a redução de danos, com uma abordagem integral e territorializada por meio das Unidades Básicas de Saúde (UBS). Assim, estas intervenções decorreram a partir da experiência de dois estagiários de psicologia atuando em uma UBS, em um projeto voltado para a promoção de saúde mental para mulheres adultas e idosas, partindo da dimensão da escuta ativa dessas usuárias, reconhecendo seus atravessamentos e subjetividades que abarcam todo corpo-território, considerando a interconexão entre aspectos sociais e psicológicos e contemplando o sujeito em sua totalidade, utilizando da Cartografia Social para compor os registros.

Objetivo

Relatar a experiência de estágio em Psicologia em uma UBS, evidenciando a potência dos encontros entre estagiários e mulheres usuárias do SUS a partir da abordagem cartográfica, com foco na saúde mental feminina e seus múltiplos atravessamentos.

Materiais e métodos

A escrita deste relato de experiência com abordagem qualitativa decorre das práticas de estágio em uma UBS de dois estudantes matriculados no

¹Graduada em Psicologia (Universidade Paranaense - UNIPAR). Psicóloga no Núcleo de Justiça Restaurativa de Paranaíba-PR. E-mail: rebeccagarciapsi@gmail.com.

² Graduado em Psicologia (Universidade Paranaense - UNIPAR) .E-mail: psi.rafaelnozima@gmail.com.

³ Doutora em Psicologia (UEM - Universidade Estadual de Maringá). Psicóloga. Docente do Curso de Psicologia na Universidade Paranaense - UNIPAR. E-mail: barbrunini@prof.unipar.br.

quarto ano do curso de Psicologia da cidade de Umuarama, Paraná, durante o ano de 2024, no âmbito do projeto “SUS total e de todas: Atenção especializada à saúde da mulher adulta e idosa”. O projeto objetivava possibilitar que os acadêmicos visualizem, potencializem e provoquem intervenções que possam auxiliar nas demandas voltadas à saúde mental de mulheres adultas e idosas, com ênfase na diversidade de gênero e suas interseccionalidades.

Mediante aos princípios éticos e políticos que direcionam nossa atuação enquanto estagiários de psicologia no SUS, atuamos a partir da escuta das usuárias de forma ativa, (re)conhecendo suas vivências e subjetividades, para vislumbrar suas necessidades e demandas, buscando sua potencialização de vida. No que tange a intervenção psicossocial, o diálogo é pilar fundamental, promovendo troca de ideias, a construção conjunta de significados e reconhecimento do sujeito como um agente ativo e capaz de desterritorializar as estruturas estabelecidas e contribuir para uma análise crítica dos processos sociais (Alves; Francisco, 2009, p.777).

Assim, para compor as nuances e todos os atravessamentos que acolhem a multiplicidade das mulheres que usam deste serviço e nossas vivências enquanto estagiários, foi utilizado uma metodologia que pudesse ir de encontro e acompanhar a processualidades destes movimentos que nos envolvem: a Cartografia Social. Passos e Barros (2020, p.17) destacam a cartografia como um método de pesquisa-intervenção, que não segue regras fixas nem objetivos predefinidos, mas cujo caminho experienciado pelo cartógrafo é o que orienta e redefine o fluxo da pesquisa, emergindo sempre por pistas decorrentes das afetações vivenciadas.

Ademais, cabe salientar que o panorama feito a respeito dos conceitos de gêneros não visa engessar a dimensão de ser/estar e se entender mulher, afinal as vivências múltiplas dessas mulheres não devem ser amalgamadas em único significante, uma vez que, o uso de “mulheres” como uma categoria homogênea inviabiliza todas as cores, formas e facetas, não permitindo a vazão da pluralidade e as diferenças que compõem todo o ser e estar mulher.

Resultados e Discussão

Ao longo do estágio, compreendemos a potência do feminismo, e da construção colaborativa de produzir junto e com mulheres, em suas múltiplas intersecções, buscando qualidade de vida, a garantia de direitos sociais através das pistas do método cartográfico.

Ao destacar o enfoque da saúde mental nos direitos e nas políticas públicas voltadas às mulheres, compreendemos que as condições culturais, sociais e econômicas existentes em nosso país implica consequências na saúde psíquica feminina, principalmente quando “reforçadas desigualdade de gênero tão arraigada na sociedade brasileira, que atribui à mulher uma postura de subalternidade em relação aos homens” (Brasil, 2004, p. 44). Essas desigualdades manifestam-se na discrepância salarial entre homens e mulheres, no acesso minoritário em espaços de decisões políticas e econômicas, nos índices de violência doméstica e sexual, nas duplas e triplas jornadas de trabalho e na atribuição do cuidado familiar como dever feminino, aspectos que limitam o desenvolvimento e comprometem a saúde mental feminina.

As intervenções em saúde mental visaram as múltiplas condições e estilos de vida, promovendo novas possibilidades, focando na produção e promoção da saúde, e não se limitando apenas ao tratamento de doenças. Isso implica reconhecer que a vida pode ser vivida de diversas formas, considerando o sujeito em todas as suas dimensões, incluindo desejos, aspirações, valores e escolhas. Tais intervenções desenvolveram-se no cotidiano dos encontros entre profissionais e usuários, onde ambos colaboram na criação de novas ferramentas e estratégias para construir juntos o cuidado em saúde (Brasil, 2013, p.23).

Em nossas práticas, tivemos como plano de experimentação as visitas domiciliares, que nos levaram a realizar um rompimento do local pré definido de atuação, para acolher a demanda nos territórios, onde as mesmas emergiram. Ao nos deslocarmos fomos ao encontro de vidas, que muitas vezes não eram fisicamente capazes de acessar os serviços da UBS sozinhas, reafirmando assim uma Psicologia que nos convida a questionar para quais

ISSN: 25253611

VI Seminário sobre gênero:

“Educação, diversidades e práticas profissionais: diálogos interseccionais e (im)pactos sociais”

corpos estamos construindo nossa atenção e cuidado e até mesmo onde a nossa práxis pode e quer alcançar. Ao adentramos a realidade destas mulheres, conhecemos o que a vida lhe oferecia de único, surpreendente e desafiador, promovendo saúde mental através escuta, valorização das potencialidades, tanto individuais e coletivas, incluindo o respeito à autonomia e o cuidado de forma corresponsabilizada, elementos essenciais para a prática em saúde.

Trata-se de situar e produzir de forma ética, norteada pelas diversas maneiras de ser e estar no mundo, reafirmando o compromisso com uma política humanizada que rompe com a relação mecanizada sujeito-objeto, que segrega e não atende as necessidades da população (Castro e Kabengele, 2021, p. 8). Escolhemos nos lançar em territórios de afetividade, traçando mapas de experiências vividas e abrindo caminhos pelas múltiplas formas de existir. Cada subjetivação cultivada tornou-se uma linha de fuga que redesenhou as fronteiras entre o corpo que mapeava, o campo de atuação, a formação construída e os encontros que nos atravessavam.

Considerações Finais

O estágio se tornou uma vivência que ecoa pelo percurso, impulsionada pelo desejo de ultrapassar os limites de uma etapa acadêmica. Passou a ser também uma rede afetiva, tecida no fio do pertencimento, da experimentação e dos afetos, que “[...] nos desestabiliza e nos coloca a exigência de criarmos um novo corpo, em uma existência, em nosso modo de sentir, de pensar, de agir, etc., que venha encarnar este estado inédito que se fez em nós” (ROLNIK, 1993, p.2). Firmadas com uma Psicologia em devir, entendemos que para a Cartografia Social, nada se encerra, pois as relações e as territorialidades são sempre de ordem processual, em contínua transformação, sempre no plural.

A formação acadêmica foi ressignificada pela escuta ativa e pela valorização dos espaços comunitários como campo de produção de saberes coletivos, enquanto a prática da Psicologia em saúde pública floresceu como ato político e ético. O percurso cartográfico revelou a potência dos encontros, rompendo com modos tradicionais de aprender, escrever e intervir, e evidenciando que os afetos “podem ser ferramentas potentes para um

ISSN: 25253611

VI Seminário sobre gênero:

“Educação, diversidades e práticas profissionais: diálogos interseccionais e (im)pactos sociais”

delineamento ético-político mais presente e efetivo nas formas que concebemos, produzimos e praticamos o conhecimento científico da psicologia” (Calvoso, 2020 p. 92). Produzimos, assim, uma psicologia de devires possíveis, que combate a produção alienada do que é saúde mental e que se faz no encontro com o outro, no entre-nós que se tece a cada escuta, a cada presença, a cada gesto de cuidado compartilhado.

Referências:

ALVES, Edvânia dos Santos; FRANCISCO, Ana Lúcia. Ação psicológica em saúde mental: uma abordagem psicossocial. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 29, n. 4, p. 768-779, abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/YpCPnpgwGqmxVqNzTKZj36c/?format=pdf&lang=pt>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde mental*. Cadernos de Atenção Básica, n. 34. 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_sau_de_mental.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher*: Princípios e Diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004, 82 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf.

CALVOSO, Letícia Bottura. *Por uma ciência sensível*: um olhar ético-político sobre os afetos na produção científica da Psicologia. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020. Disponível em: <https://ppi.uem.br/arquivos-para-links/teses-e-dissertacoes/2020/leticia-bottura>.

CASTRO, Crystiane França Silva; KABENGELE, Daniela do Carmo. A atuação do psicólogo no contexto do SUS: repensando práticas. *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*, v. 16, n. 1, p. 1-10, jan.-mar. 2021. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/e2905.

PASSOS, Eduardo; BARROS, Regina Benevides de. A cartografia como método de pesquisa-intervenção. In.: PASSOS, E.; KATRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Orgs.). *Pistas do método da cartografia*: pesquisa-intervenção e produção de subjetividades. Porto Alegre: Sulina, 2020, p. 131-149.

ROLNIK, Suely. Pensamento, corpo e devir. Uma perspectiva ético/estético/política no trabalho acadêmico. *Cadernos de subjetividade*, v. 1, n. 2, p. 241-252, 1993.

ISSN: 25253611

VI Seminário sobre gênero:

“Educação, diversidades e práticas profissionais: diálogos interseccionais e (im)pactos sociais”